

RESUMO
Monografia de Especialização
Curso de Especialização em Fonoaudiologia
Universidade Federal de Santa Maria

SÍNDROME DE DOWN; ASPECTOS CLÍNICOS E O DESENVOLVIMENTO
INICIAL DA LINGUAGEM

Autora: Sílvia Regina Silva Brandão

Orientadora: Márcia Keske-Soares

Santa Maria, janeiro de 2004.

Este trabalho de revisão bibliográfica teve por objetivo investigar na literatura os estudos publicados sobre o desenvolvimento da linguagem em crianças com Síndrome de Down (SD), do balbucio até o período de aquisição das sentenças, além de focalizar as dificuldades principais que essas crianças apresentam no desenvolvimento da linguagem. Algumas questões nortearam essa pesquisa bibliográfica, a fim de verificar na literatura consultada: O desenvolvimento da linguagem nas crianças com SD é similar ao das crianças típicas sendo apenas mais lento? Há diferenças significativas no padrão usual de aquisição? Existem evidências de que essas diferenças ficam maiores a medida que a idade da criança aumenta? Alguns aspectos do desenvolvimento da linguagem são mais atrasados? Algumas dificuldades são mais evidentes na fase de aquisição do vocabulário? Quais fatores gerais relacionados com a SD interferem no desenvolvimento da linguagem? Quais fatores externos podem contribuir para o atraso da aquisição da linguagem? Diversos autores demonstram que existem fortes evidências de que o desenvolvimento da linguagem em crianças com SD se processa de modo diferente do que o das crianças que não tem SD, não sendo apenas mais lento. As diferenças associam-se à diversidade de sincronia entre os processos de compreensão e produção. As habilidades verbais não acompanham a evolução cognitiva. Existem diferenças biológicas intrínsecas, déficits intelectuais, comprometimento da memória de curto prazo, condições de saúde e ocorrência de outros limitadores como: dificuldade de visão, de audição, hipotonia e hipotireoidismo. As diferenças ficam maiores à medida que as idades cronológicas e mental evoluem. As dificuldades de aquisição do vocabulário estão ligadas ao comprometimento da memória de trabalho. Há concordância entre alguns autores sobre a heterogeneidade de desenvolvimento entre os diferentes níveis de linguagem. As crianças com SD aprendem vocabulário mais facilmente do que as regras de sintaxe, um pré-requisito necessário para a elaboração de sentenças. A área de aquisição lexical está mais adiantada do que a gramatical. Estão também destacadas as dificuldades motoras da fala e a lentidão no processamento das informações e organização das respostas. A natureza do *input* lingüístico que a criança recebe do ambiente familiar também influi nas oportunidades de desenvolvimento da linguagem. A partir dessas observações são sugeridos elementos para a aplicação clínica fonoaudiológica e para futuras pesquisas.